



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

---

## VISITA A IMPERATRIZ \*

Clube Juçara  
Imperatriz, MA  
6 de abril

---

O progresso de Imperatriz culminará com a sua integração ao sistema ferroviário nacional e ao sistema portuário, através do porto de Itaqui.

---

*6 de abril — Reunidos em Brasília com a Ministra do Trabalho Dorothea Werneck, presidentes de federações empresariais admitem conceder reposição salarial acima dos 7,17%, que haviam proposto em reunião do Fórum de Negociações Salariais. Em Santo André, São Paulo, o Presidente da CUT, Jair Meneguelli, afirma que já aceita negociar uma reposição de menos de 30%, mas que seja acima de 20%.*

**B**rasileiras e brasileiros do Maranhão e de Imperatriz, É com uma grande emoção que estou vivendo esta viagem: a emoção de quem participa de um momento histórico, não somente do Centro-Oeste e do Maranhão, mas do Brasil inteiro.

A Norte-Sul não é uma estrada de nenhum Estado. Ela é a estrada da integração nacional. Ela é a estrada de juntar os dois Brasís para dar condições, a este povo que vive

\* Com improvisos.

---

no interior desta área, tão trabalhador, que luta pelo desenvolvimento, que tem à sua disposição instrumentos de trabalho através da terra e da agricultura, de obter o indispensável transporte. A Norte-Sul vai juntar estes dois Brasis e, através do transporte, dar condições a que esta área seja transformada no grande centro, o primeiro centro de desenvolvimento no interior do Brasil. Ela não vai parar neste trecho. Nos 11 meses que ainda me restam nós vamos continuar. Se de alguma coisa me arrependo durante o período do meu governo é de não ter tido a audácia de resistir àqueles que resistiram à Norte-Sul.

Mas, compensarei, sem dúvida, esta omissão, depois de deixar a Presidência pois no dia em que parar a construção desta estrada, eu estarei ali presente, naquele lugar, esperando até o dia em que ela recomece a ser feita.

Já velho, a gente tem que falar de recordações. Estou aqui no Clube Juçara — conheci o Clube Juçara ainda quando era ele derramado naqueles pavilhões das casas de palha, onde o povo de Imperatriz se reunia nas suas festas sociais — aqui tenho voltado, nas vezes que visitei Imperatriz, já com o Clube Juçara na sua nova sede, já embelezado, já maquiado, já com esse aspecto que tem hoje.

Como de resto, tenho visto Imperatriz, ao longo desses tempos, no seu caminho cada vez maior em busca de ser a cidade que é hoje, no presente. Conheci Imperatriz com 2.800 habitantes, visitando a casa do velho Simplício Mendes, na beira do rio, com o grande pé de jatobá.

E hoje, Imperatriz, com 400 mil habitantes, a crescer a cada dia, é o pólo mais afirmativo e dinâmico do espírito de construção do povo brasileiro, no Centro do Brasil.

Deu-me também o destino a oportunidade de construir algumas linhas pioneiras e mestras do desenvolvimento. No Maranhão, abri a primeira estrada que vinha em direção a Imperatriz; naquele tempo era floresta, a Açailândia-Santa Luzia. Sabe Deus o que era a primeira estrada a ser aberta a tocar a Belém-Brasília. Também, no meu governo, coube-me a ventura de abrir a primeira estrada que interligava o sistema do Nordeste ao sistema da Belém-Brasília através da Carolina-Estreito. Coube-me, também, trazer e planejar as primeiras linhas de transmissão de energia que

---

vinham em direção a Imperatriz, porque, antes delas chegarem, eu aqui já colocava as primeiras unidades e os primeiros motores que iriam dar energia a Imperatriz, que tinha tanta energia a dar ao Brasil.

E agora, estou aqui como Presidente para integrar Imperatriz ao sistema ferroviário nacional e ao sistema portuário nacional através do porto de Itaqui, da estrada Norte-Sul, depois de ter, também, como Governador e como parlamentar, lutado pelo progresso da região — e posso dizer que tenho uma parte grande do meu suor ao projeto de Carajás, com a construção da estrada de Carajás a São Luís do Maranhão.

Construí o porto de Itaqui, construí as grandes linhas viárias deste Estado. Infelizmente, como Governo do Brasil no tempo de vacas magras, não pude fazer, pelo país, aquilo que eu achava que podia e que tinha condições de fazer e dinamizar.

Eu, que fui o escritor que escrevia contos, tive que, no Governo Federal, pagar contas. Durante o período em que sou Presidente da República, tenho que pagar, já com a contabilidade consolidada. E a informação que ontem me foi entregue, me deu um frio na espinha: pagamos, nestes quatro anos, 104 bilhões de dólares de dívidas do Brasil. Isso dava para fazer um novo Brasil.

Isso é uma injustiça com o nosso País. Isso, sobretudo, é uma injustiça para conosco que podíamos ter governado o País no momento em que essa vitalidade e vontade de construir estava nas nossas mãos para, através do barro, do trabalho, ajudar o País a dar o grande salto para o seu futuro, em busca do século XXI.

Mas temos feito, procurado fazer, aquilo que é o melhor, cumprindo com o nosso dever.

Imperatriz, hoje, mais uma vez me cativa com o seu carinho, com o seu afeto, com o amor do seu povo, com o incentivo com que recebe o Presidente da República mas, no fundo, recebe o Sarney, tão ligado a este povo e ao Maranhão através dos maiores e mais estreitos sentimentos da sua vida.

---

Quero dizer ao Governador Cafeteira que estamos prontos a continuar esta luta, de mãos dadas, em favor do Maranhão.

Ao Prefeito David Alves da Silva, que ele contará, sem dúvida, com a cooperação do Governo Federal para que possa realizar o seu programa de governo.

Me diz o Dr. Mandarin, que ali está, Presidente da Caixa Econômica, que as aplicações da Caixa Econômica Federal de Imperatriz, junto com o Governo do Estado, em água e esgoto, já assumem a importância de 80 milhões de dólares; de habitação, 11 milhões; em fase de contratação, 70 milhões; construídos, 30 quilômetros de esgotos e 100 quilômetros já contratados; e construídas, 3.500 unidades habitacionais.

Este é um esforço grande. Mas, aqui também, nós tivemos a oportunidade de realizar cerca de 60 quilômetros de asfalto, melhorias e ampliação da pista do aeroporto; 66 quilômetros de estradas vicinais; 18 unidades escolares; 8 postos telefônicos; construção do matadouro semi-industrial; Hospital Henrique La Roque Almeida; sistema de água e esgoto de que falei; central de alimentação escolar; armazéns da Cibrazem; centros de saúde pública; construção da unidade de descentralização de ensino da Escola Técnica Federal do Maranhão, que devíamos ter inaugurado esta tarde. E aqui quero abrir um parêntese — esta Escola Técnica de Imperatriz é uma das 200 escolas técnicas construídas no Governo Sarney, no Brasil inteiro. Escolas técnicas no Brasil foram construídas pelo Presidente Vargas (17 no Brasil inteiro) e só no meu governo construiu 200.

Quero também falar um pouco sobre o porto fluvial. Este porto fluvial, em que as obras estão caminhando lentamente, tem uma grande importância para esta área. Imperatriz será, no futuro, não somente um grande centro de entroncamento ferroviário, mas também da interligação dos transportes, aquilo que se chama, no momento presente, o transporte intermodal. Porque o planejamento do transporte das hidrovias da Amazônia se concretizará com as comportas de Tucuruí, que estamos fazendo e continuando. E Imperatriz será o porto em que todas as hidrovias da Amazônia chegarão, através da comporta de Tucuruí.

---

ruí, e aqui, através da Norte-Sul, haverá uma central de transporte intermodal para a ligação de todo o sistema ferroviário nacional com o sistema hidroviário da Amazônia.

Sou homem que tem pensado no futuro, penso que vi Carajás sem ser Carajás, que vi Itaqui sem ser Itaqui, que vi Açailândia-Santa Luzia sem ser Açailândia, que vi a Norte-Sul sem ser a Norte-Sul, que vi a Carolina-Estreito sem ser a Carolina-Estreito. E, quando eu vejo este sistema intermodal eu vejo com os olhos de futuro, olhos que têm me acompanhado a vida inteira.

Devo também dizer que aqui em Imperatriz será feito o grande centro graneleiro de concentração e armazenamento de grãos, secagem para exportação a granel para a Norte-Sul, para porto do Itaqui e também para o centro do Brasil.

Devo também referir-me ao programa de leite que existe na cidade, esse programa de leite tão necessário à gente humilde, à central da LBA, ao recapacamento da Belém-Brasília, uma vez que, quando assumi o Governo, os senhores sabem perfeitamente, que a estrada estava inteiramente liquidada.

Eu quero agradecer à Associação Comercial, mais uma vez, a gentileza deste encontro de confraternização nesta minha passagem por Imperatriz. Agradecer ao senhor presidente as amáveis e generosas palavras, e dizer que saio daqui, mais uma vez, com o coração reconfortado, com as energias renovadas, com a certeza de que existem alguns Brasis, um deles é o Brasil nervoso, o Brasil dos que mais têm e que mais pedem e que mais exigem. E o Brasil dos que menos têm, mas que têm mais força e que são aqueles que mais compreendem este grande País.

A classe empresarial de Imperatriz tem uma participação extraordinária na construção desta cidade.

Como velho, sempre sou levado a recordações e posso testemunhar o que vi dessa classe empresarial construindo, lutando. Alguns que aqui chegavam com a sua família e de dia e à noite, através do trabalho, construindo as suas empresas, as suas indústrias, progredindo, para dar a sua contribuição definitivamente, fixarem-se nesta cidade como

---

ponto de riqueza e de desenvolvimento. A todos os empresários de Imperatriz o meu abraço, a minha afeição, a minha congratulação e os meus votos de êxito.

Ao Governador Cafeteira a minha homenagem pelo que ele vem realizando pelo Maranhão.

E, ao Prefeito da cidade, a certeza de que ele contará sempre com todos nós para fazer de Imperatriz, sempre, a cidade que todos nós desejamos.

Para terminar brasileiras e brasileiros, boa-noite!